

MOMENTO feminino

ANO III

RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1950

N.º 70

Cr\$ 1,00



O CONSELHO DA F.M.B. APOIA O APELO DE ESTOCOLMO — leia o noticiário nas pgs. 4 e 5

SUMARIO

5.000 assinaturas "Momento Feminino"
dará — pág. 3

Terríveis efeitos da bomba atômica - pág. 3
Modas — Cosinha — Beleza — pag. 6 e 7

NOSSOS GAROTOS — pág. 8

FLOR DE MAÇÃ — Conto chinês - pág. 10

Noticias de todo o mundo

Em Londres, uma dona de casa colocou à porta de sua casa um cartaz com os seguintes dizeres: "Minha filha de nove meses deve leite pasteurizado para se proteger contra a tuberculose, foi vacinada e imunizada contra a difteria e a varíola. MAS NAO EXISTE DEFESA CONTRA AS BOMBAS ATOMICAS!"

"Minha casa está fechada porque eu saí com minha filha para pedir aos vizinhos que me ajudem a paralisar a fabricação dessas horribes bombas."

"Tenho certeza de que todas as famílias de minha rua assinarão o Apêlo de Estocolmo".

NA NOVA CHINA AS VIUVAS PODERAO CASAR NOVAMENTE

Noticias de Shangaí informam que acaba de ser baixado um decreto visando abolir os tradicionais costumes matrimoniais da China, e estabelecer o insti-

Porque denunciaram esta situação do casamento sob o padrão ocidental. O decreto torna ilegal o concubinato, a poligamia, a poliandria, bem como os casamentos feitos por motivos de família. As viúvas poderão casar-se novamente e a (maioridade) para efeito de casamento foi fixada em 20 anos para os homens e 18 para as mulheres. E' proti-

bido o casamento consanguíneo. Os filhos ilegítimos possuirão os mesmos direitos hereditários que os filhos legítimos. Finalmente, é permitido o divórcio.

PRESOS NA ESPANHA

No fim do ano passado, estavam presos na Espanha 108.970 homens e 20.501 mulheres. Em sua maioria, esses presos estão em deplorável estado de saúde, sendo que só na prisão de Burgos existem 1.500 tuberculosos. Tuuçaõ a uma comissão de mulheres cubanas que visitou a prisão feminina de Segóvia, 55 mulheres foram recolhidas incomunicáveis às celas, ficando privadas de receber cartas ou qualquer auxílio das famílias, passando cinco dias sem pão e água.

A União das Mulheres Espanholas, por intermédio da Comissão de Senhoras cubanas, que esteve na Espanha, apelou para o movimento feminino latino-americano, no sentido de que apoiem a sua luta pela revolução dos processos das 20.501 mulheres espanholas.

TERROR EM PORTUGAL

Foram processadas por pertencerem ao Movimento Nacional Democrático de Portugal, que se opõe ao terror salazarista, a escritora Maria Lamas e a engenheira Virginia Moura.

NOSSOS PROBLEMAS

ARECELINA MOCHEL

A reunião do Conselho Nacional da Federação de Mulheres do Brasil constituiu um grandioso movimento feminino em nossa pátria, coroado de pleno êxito. De muitos pontos do país afluiram a esta capital 154 delegadas, representantes dos mais elevados e sinceros anseios das mulheres brasileiras para, em discussão conjunta, concluírem por medidas práticas e imediatas contra a situação reinante de opressão de nosso povo e atraso econômico de nossa Pátria.

Num ambiente de grande fraternidade e consciência de luta, as mulheres não vacilaram em denunciar a miséria, os sofrimentos diários, as ameaças que pesam sobre nossos lares, com enorme entusiasmo, certas de que através da ação cada vez mais unida, é possível conquistar a alegria de viver e preparar o futuro próspero de seus filhos.

A vivacidade feminina nas sessões plenárias, num debate livre, de todos os pontos da ordem do dia, confirma a vontade de luta de nossas mulheres, que, sob a bandeira da Federação, têm sabido levantar com altivez os problemas intimamente ligados à família brasileira. Numa troca extraordinária de ideias e experiências, todo o Brasil ficou conhecendo neste Conselho da FMB, a energia das mulheres na defesa de sua emancipação e pela independência nacional. Mas, é preciso salientar que o Conselho teve o seu ponto mais alto quando, refletiu o desejo ardente das mulheres brasileiras na luta pela paz, hoje concretizada na campanha pela interdição da bomba atômica. As mais vibrantes manifestações de protesto contra essa pretensão dos provocadores de guerra, brotavam do coração de cada delegada, que, sem dúvida, não falava apenas para si mesma, mas interpretando o desejo de todas as criaturas honestas que amam a paz e querem o progresso de nossa pátria. Daí a resolução básica do Conselho da FMB em apoiar o Apêlo de Estocolmo e conchamar as mulheres do Brasil a intensificarem a campanha de assinaturas contra essa terrível arma.

Hoje, é missão sagrada de todos os povos e particularmente das mulheres, lutar e esclarecer, através de palavras e atos, contra o perigo iminente de uma terceira guerra atômica, que visa a destruição cega e desumana das populações civis.

Que se desenvolva a união de todas as mulheres contra as armas atômicas, sem deixar nenhuma consciência feminina indiferente ao valor de sua colaboração nessa luta, eis o ponto fundamental de nossa vida.

Que todo aquele entusiasmo do Conselho, sob o esplendor das luzes e das flores, das palmas e das serpentinas, seja transformado em atitude prática em cada localidade, no mais sincero cumprimento das resoluções unanimemente aprovadas.

CONTRASTE



As camponesas de Pernambuco trabalham com uma enxada de 3 libras; o cabo da mesma pesa 800 gramas; arrastando com a lâmina cinco quilos de terra, cada camponesa arrasta um total de sete quilos se executarem esse trabalho arrastando um total de sete quilos; se executarem esse trabalho apenas uma vez por minuto arrastarão em uma hora 420 quilos, em 8 horas 3.360 e numa semana de 6 dias 20.160 quilos. Desde a idade de sete anos, as crianças e mesmo aquelas mocinhas que antigamente eram tratadas com mais carinho pelos pais, iniciam-se no plantio da cana, sem possuir sequer roupa para cobrir o corpo. Quando os sacos com adubos chegam ao campo, as mocinhas procuram adquiri-los, aproveitando a estopa para fazerem saias e demais trapos com que protegem as pernas e os braços contra o pêlo e os talhos de palha da cana".

(Da mensagem da Liga Camponesa de Iputinga, ao Conselho de Representantes da Federação das Mulheres do Brasil).

NA ASIA, MAES DE 10 A 15 ANOS!

As mulheres da Índia ainda não possuem direitos políticos. Delas, somente 2% sabem ler e escrever. Todas as operárias e camponesas são analfabetas. Por trabalho igual a mulher recebe a metade do salário do homem. Não pode escolher marido. Os casamentos são contratados na infância. Em virtude disso todos os anos morrem cerca de 2.000 mães de 10 a 12 anos de idade...

Nas fabricas do Irã, Malasia, Síria e Líbano as crianças ficam durante todo o dia amarradas às máquinas onde suas mães

trabalham, nas fábricas e nas oficinas.

MAS A LUTA PROSEGUE

Contra esse estado de coisas erguem-se os grandes movimentos populares. Por exemplo: A União das Mulheres Democratas do Viet-Nam possui 2 milhões de membros; a União das Mulheres Japonesas congrega 400.000 membros; a Federação das Mulheres da Malásia possui 100.000; A União das Mulheres da Coreia conta 1.500.000 e a União das Mulheres Trabalhadoras da Mongólia, 175.000.

Na Africa, na longínqua colônia francesa, denominada Bamako, às margens do rio Niger, fundou-se em 1946 a União De-

mocrática Africana, que, desde então, luta pela emancipação da mulher contra a opressão e as guerras coloniais.

NA REPUBLICA DO AZER BAIJAN

Quase metade da população das escolas superiores é frequentada por mulheres. Onze mil jovens frequentam as escolas noturnas. As mulheres ocupam lugar importante na indústria e na agricultura. Há 3.300 mulheres engenheiras, técnicas, diretoras de empresas, 4.300 presidentes e membros de conselhos de administração de kolkozos e em fim mais de 11.000 professoras.

Entre os deputados do Soviet Supremo, há uma representante operaria do Azerbaidjão.



UMA ASSINATURA POR MINUTO

☆ Experiência de comando — Reportagem ☆



Cartaz da União de Mulheres Francêsas, afiliada à União Internacional da Infância: "Protegei-nos contra a Bomba Atômica".

TERRIVEIS EFEITOS DA BOMBA ATÔMICA

ASSISTIU A CATASTROFE DE HIROSHIMA

A Sra. Tosiko Yausa estava no Japão em agosto de 1945 quando a bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima. É uma das raras sobreviventes da catástrofe.

Ela descreve os horrores que viu: "Um homem estava sentado num banco de mármore, depois da tragédia restou dele apenas uma mancha sobre a pedra, como se fosse a sombra do seu corpo, tudo o mais desapareceu. O sopro da detonação produziu estragos medonhos. Muitos olhos foram projetados para fora das órbitas.

A vida cessou num raio de 18 quilômetros. Depois de certo tempo a morte não é imediata, mas as vítimas sofrem queimaduras a raios. Geralmente nas pessoas atingidas aparecem tumores na pele, estes tumores propagam-se cada vez mais, escurecem, tornam-se duros. Os membros: braços e pernas, ficam parecidos com pinças de caranguejos. A pessoa perde os cabelos, e se chegarem a sobreviver estes não crescem mais. Outro detalhe horrível: a pele cai aos pedaços. Muitas vezes totalmente. O ser humano transforma-se num miserável frangalho, torcendo-se em dores. Muitos sobreviventes morreram depois de hemorra-

gias. O sangue corre por toda a parte, principalmente do nariz e ouvido. Os médicos verificaram que mesmo nas vitimas não diretamente atingidas o número de globulos brancos diminui, o corpo vai então se decompondo internamente e foi assim que em Hiroshima seres vivos começaram a sentir-se cadáveres.

O calor que sobrevem à detonação provocou um terrível incêndio na cidade, que aumentou o pânico geral, e depois caiu uma chuva negra como tinta. Os que escapavam sentiam uma ligeira vertigem que atribuíam à emoção. Ao fim de um mês ou dois estas pessoas estavam mortas. Os efeitos rádio ativos da bomba agem lenta e seguramente. Não se pode afirmar que alguém ficará ileso num bombardeio atômico mesmo se aparentemente nada sofreu.

Fala-se nos livros de histórias infantis de raios da morte. A bomba atômica é um pouco assim, não provoca destruição somente pela explosão, semanas depois e até meses, continua matando gente pela rádio atividade que provoca. Ainda agora em Hiroshima os camponeses contam que quando mexem com a terra experimentam sensações de vertigem e sono. Analisando-se em laboratórios as pedras de Hiroshima, 5 anos depois, continuam rádio ativas..."

O COMANDO DE "MOMENTO FEMININO"

Éramos três, a repórter, a fotógrafa e d. Izabel Rocha, da Associação Feminina de Vila Izabel, que gentilmente se prontificou a guiar-nos. Iamos atravessando ruas e mais ruas até o fim do asfalto. Izabel informava: "Nesta rua todos assinaram contra a bomba atômica. Nesta outra o comando das moças da Associação já percorreu os números pares, contando apenas uma recusa. Aquela quitanda da esquina é de um português que chorou imaginando que uma bomba poderia cair na sua aldeia de "Taz os Montes". Aí é o Centro Espirita que se declarou coletivamente contra a terrível arma de destruição".

De vez quando cruzávamos com as moradores do bairro que sorriam e acenavam para Izabel, ou então era alguém de uma porta ou janela que nos dirigia um alegre cumprimento. Vimos como são populares em seu bairro, as moças da Associação Feminina e que este é um poderoso fator para o esclarecimento das mulheres sobre os perigos da bomba atômica.

COMO É GRANDE O NÚMERO DE ANALFABETOS!

Era no sábado à tarde e o sol ia desaparecendo quando conseguimos galgar as alturas. Existem casas tão em cima do abismo que não sei como se aguentam nas noites de ventania. Fomos distribuindo os exemplares de "Momento Feminino", oferecidos pela Associação Feminina de Vila Izabel. Os meninos nos rodaram às dezenas querendo também uma revista para a mãe e atrás dos pequenos vieram mulheres. Contamos que eram do jornal e desejávamos fazer uma reportagem sobre a bomba atômica. Muitas delas nunca tinham ouvido falar desta terrível arma de destruição. Quando ficaram cientes do perigo que representava, fizeram questão de assinar por si e pelos filhos. Em uma hora colhemos 65 assinaturas. Uma assinatura por minuto de subida por caminhos difíceis. Todas estas assinaturas ostentam uma cruz ao lado: significa que a pessoa não sabia assinar seu próprio nome! Em 60 pessoas não encontramos uma alfabetizada...

VOVÔ AFIRMA QUE A BOMBA ATÔMICA É PIOR QUE A ESPANHOLA

Vovô estava puxando uma cobra que se assustara com o estampido das bombas, o netinho engatinhava no terreiro. Entramos numa salinha limpa com panos bordados na mesa, estampas na parede e o vovô saiu da cozinha para nos receber. O casal de velhinhos, já conhecia a ameaça da bomba atômica. Vovô qualificou-a como mais perigosa que a célebre epidemia da gripe espanhola que tanta gente matou.

ESTA BOMBA É DE PAZ Na porta de um barraco ao lado vimos um ajuntamento. Saltavam fogos. — Viva São João! Alguns meninos que havia-mos

encontrado mais em baixo, apareceram de novo com vários amiguinhos que queriam também "entrar no retrato". Sebastiana (a fotógrafa) escolheu um lugar ao sol e o pessoal dos fogos veio também. Um operário mostrou-nos uma bomba de sua invenção declarando: — Esta é da paz, só mata pulga.

Foi ajuntando gente. Falamos contando as misérias da bomba atômica e todos quiseram colaborar conosco na campanha contra a guerra, assinando nossas listas. Alguns pediram para deixarmos listas que iriam encher e depois nos entregariam.

Vovô despediu-se de nós: — Tive uma grande alegria com a visita de vocês, hoje faço 65 anos, para alguma coisa este velho ainda serve... (e

apontou a cruz que desenhava ao lado do nome). **MAIS FORTE QUE A BOMBA ATÔMICA**

Planeja a morte, destrói cães, vampiros senhores da guerra; mais forte que as vossas bombas atômicas é a vontade de viver do povo. Em todos os países do mundo, mulheres e homens estão batendo em portas, e assim como o nosso pequeno comando-reportagem, eles vão coltendo assinaturas contra a morte. Não são apenas nomes que enchem folhas inertes, cada um escutou diretamente a advertência de Estocolmo e pode repetir-la. Amiga do interior, você também deve seguir este exemplo. Envie-nos a experiência de um comando, o que você viu e ouviu, e cada assinatura que você colher é como uma vida que você salva.

5.000 MIL ASSINATURAS

"Momento Feminino" vem participando ativamente da luta contra a guerra, consciente de que só a conquista da Paz assegurará uma vida feliz, tranquila e feliz aos lares brasileiros.

Desde a publicação do Apelo de Estocolmo, pela interdição da bomba atômica, que "Momento" vem divulgando e apoiando. No entanto, temos que tornar concreto esse apelo, obtendo muitas e muitas assinaturas, que serão computadas dentro da cota lançada, em todo o país, pela Federação de Mulheres do Brasil — 580 000 assinaturas até 31 de setembro próximo.

Ao nosso jornal com o auxílio de nossos representantes nos Estados, cabe obter 5.000 assinaturas.

Atravessamos uma hora muito grave e decisiva na história da humanidade. Agora mesmo tropas norte-americanas invadem a Coreia e as populações de suas cidades são bombardeadas, matando mulheres e crianças inocentes. Senadores e deputados americanos, diante da derrota dos invasores, já pedem que sejam lançadas bombas atômicas sobre o valeroso povo coreano, que defende sua soberania e sua liberdade.

Diante desses fatos, lançando a campanha de 5 000 assinaturas, "Momento Feminino" faz um apelo a todos os seus amigos, no sentido de que lhe seja enviada, o maior número possível de assinaturas pela proibição da bomba atômica porque só a vontade do povo, expressa em centenas de milhões de assinaturas é capaz de ter o braço dos assassinos.

Até que seja remetido material impresso, o Apelo de Estocolmo, pode ser copiado em folhas de papel, nas quais serão tomadas as assinaturas. Também devem ser aproveitados os recortes de nossos jornais.

Não deixe uma casa de sua rua, de seu bairro, de sua cidade sem ser visitada. Mostre a todas as pessoas que sofriam as populações de Hiroshima e Nagasaki dignas que há um perigo muito próximo de que isso se repita em qualquer cidade do mundo em sua própria cidade. Explique-lhes, também, que é possível afastar esse perigo e que é dever de todos nós contribuir para esse fim.

Todas as assinaturas obtidas devem ser enviadas para nossa redação: Av. Rio Branco, 257 sala 715 — Rio.

CA. IOCAS NA VANGUARDA!

As mulheres cariocas, sob o comando da Associação Feminina do Distrito Federal, têm tido uma participação ativa e consciente na campanha de assinaturas pela interdição das armas atômicas.

No dia da instalação do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil, 15 de junho, foram entregues 10.500 assinaturas e, até o dia 10 de julho esse número já ultrapassava de 20.000.

As organizações femininas mais ativas são as seguintes: 1. — Saúde — 2.720 assinaturas; 2. — Vila Izabel — 1.517; 3. — Leopoldina — 1.348; 4. — Realengo — 1.348. Como trabalham as mulheres

do Distrito Federal? Principalmente percorrendo as ruas de casa em casa. Se por exemplo, não é possível atingir uma rua inteira de uma só vez, no seguinte comando visita novamente aquela rua, até a última casa.

As mulheres da Saúde visitaram o Molino Inglês e, na hora em que as operárias costumam em suas marmitas conversarem com elas sentadas ao seu lado, obtendo a assinatura de todas as presentes.

Em Realengo, as filhas das mulheres que constituem a "equipe coletora" organizaram Conclue na 8.ª pag.

5000 assinaturas de MOMENTO FEMININO pela proibição da bomba atômica



Aspéto da mesa que presidiu os trabalhos de instalação do Conselho da F. M. B. Vêem-se a dra. Arcelina Gotto, presidente em exercício da F. M. B., Vereadora Lígia Lessa Bastos, sra. Nuta Bartlett James, jornalista Ivone Jean, sra. Emily Tuminelli, presidente da Ass. Fem. do Distrito Federal, sra. Beatriz Cavalcanti que secretariou a sessão, e representantes das delegações do Estado do Rio, Minas Gerais, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco

O Conselho de Representantes da F. M. B. apoia o apêlo de Estocolmo

O Conselho da Federação de Mulheres do Brasil, que teve instalação solene e festiva no salão de honra da Câmara Municipal, atingiu plenamente o objetivo de sua convocação.

As resoluções lidas na sessão de encerramento, também realizada naquele local, foram resultado de debates realizados durante três dias, nas sessões plenárias, à base de problemas sentidos por mulheres vindas do Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas, Pernambuco, São Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal, num total de 154 delegadas.

O temário, abrangendo quatro pontos de grande oportunidade, teve as seguintes resoluções:

1.º ponto — "Atividades da F. M. B. e sua luta em defesa da Paz" — Dra. Arcelina Mo... em exercício da F. M. B.

2.º ponto — "Direitos econo-

micos, políticos e sociais da mulher" — Dra. Nice Figueiredo, advogada.

3.º ponto — "Direitos da infância" — sra. Odila Girão, — professora.

4.º ponto — "Experiência de organização, imprensa e Propaganda" — sra. Mary Emilia Tuminelly, presidente da Ass. Fem. do Distrito Federal.

Os relatórios foram enriquecidos com os debates dos quais participaram todas as delegadas, apresentando reivindicações de seus municípios, bairros e Estados, e experiências de suas lutas através de organizações femininas.

Assim, foi a reunião do Conselho um documento vivo da atuação organizada das mulheres brasileiras e uma grande vitória para a F. M. B. Resta aplicar na prática, as resoluções, para a obtenção de novas e maiores vitórias.

RESOLUÇÕES

1.º Pontó

O Conselho, após haver ouvido e discutido o relatório apresentado pela F. M. B., constata que a Federação de Mulheres do Brasil ocupa um lugar de destaque na luta pela paz conduzida em nosso país.

Em todos os Estados, as mulheres já compreenderam a necessidade de participar ativamente do movimento internacional dos Partidários da Paz que se concentra hoje, fundamentalmente, na luta pela interdição da bomba atômica.

Inúmeras têm sido as iniciativas tomadas pelas mulheres no desenvolvimento dessa campanha em defesa da vida de seus filhos e de seus lares. Manifestos foram lançados, assinaturas foram obtidas para os Cadernos da Paz, enquetes, flâmulas e cartões, palestras em que se debate a necessidade da união de todas

as mulheres em defesa da Paz, campanhas financeiras para o envio de delegadas a Congressos de Paz.

A F. M. B., através de várias delegadas estaduais, participou do Congresso Brasileiro pela Paz e do Congresso Continental, em 1949, no México.

O Conselho constata que o perigo de guerra é cada vez mais iminente, agravado agora com a terrível ameaça que pesa sobre os povos, do amprêgo das armas atômicas. Diante disso, é indispensável o reforçamento das fileiras de todas as mulheres dentro da Federação, uma campanha de esclarecimento sobre as consequências da política de preparação guerreira em que está envolvido o nosso governo a mobilização das mais amplas camadas femininas no sentido de atingirmos UM MILHÃO DE ASSINATURAS CONTRA A BOMBA ATÔMICA.

O Conselho aprova as seguintes resoluções:

1.º) Dar todo o apêlo ao Apêlo de Estocolmo, lançado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

2.º) Dar todo o apêlo ao Movimento Nacional pela Interdição da Bomba Atômica. Nesse sentido, deverá ser intensificada a luta pela Paz e pela interdição da bomba atômica.

a) Será elaborado um Plano Nacional, com o objetivo de obter, até 31 de setembro, UM MILHÃO DE ASSINATURAS CONTRA A BOMBA ATÔMICA. Esse plano terá por base uma simulação nacional.

b) Serão organizadas assembleias e convenções municipais e estaduais femininas, preparatórias ao Congresso Nacional contra a bomba atômica.

c) Será elaborado um Plano Nacional de Finanças que garanta a participação do maior número de delegadas brasileiras ao Congresso da Paz a realizar-se na Itália em outubro do corrente ano.

4.º) Serão empreendidos todos os esforços no sentido de impedir que prossigam os preparativos guerreiros que já iniciam em nosso país, mediante a ocupação de bases militares no nordeste, do recrutamento em massa, da fabricação de armamentos. Será exigido do governo que os depósitos de combustível sejam localizados em áreas não habitadas e não na proximidade de centros populacionais como acontece na zona da Saúde, no D. Federal, no estado da Bahia e em outros lugares do nordeste do Brasil.

5.º) Serão enviados prospectos contra a repressão ao movimento feminino internacional, e especialmente contra a prisão de

mais de 20.000 mulheres espanholas nos cárceres de Franco. "DEFESA DOS DIREITOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, JURÍDICOS E SOCIAIS DA MULHER"

O Conselho, após haver ouvido e discutido o relatório apresentado pela F. M. B., constata que os direitos políticos, econômicos, jurídicos e sociais da mulher ainda não estão assegurados em nosso país.

A situação geral em que se encontra todo o povo brasileiro, no terreno político e jurídico, é de insegurança e repressão às liberdades democráticas, de falta de garantias constitucionais.

As mulheres, dentro de suas organizações femininas, veem dificultado seu trabalho, suas sociedades perseguidas e presas, o direito de reunião e organização constantemente ameaçado.

A situação econômica e social da mulher, como a de todo o povo, é de miséria crescente. Os salários muito baixos, a alta e onerosa do custo de vida, o desaparecimento dos gêneros de 1.ª necessidade, a obrigatoriedade de 100% de assiduidade para obtenção de direito ao repouso remunerado, são algumas das causas que tornam difícil e tormentosa a vida das mulheres brasileiras.

As mulheres trabalhadoras não conquistaram ainda no Brasil um direito elementar que lhes deve ser assegurado em todo o mundo: salário igual para trabalho igual.

Os salários mínimos já de há muito são insuficientes para impedir que as mulheres morram de fome.

As leis trabalhistas, no que diz respeito à proteção à maternidade, à salubridade dos locais de trabalho, não são aplicadas.

As donas de casa têm que fazer face à exploração sempre crescente dos agambarcadores e do câmbio negro, pois o governo não tomou até agora nenhuma medida prática em benefício da saúde do povo.

Diante disso, o Conselho constata a necessidade de intensificar as lutas das mulheres brasileiras em defesa de seus direitos e aprova as seguintes resoluções:

1.º) A F. M. B. empreenderá uma campanha ampla em defesa do direito de organização das mulheres, em luta contra a miséria e o desemprego e estará sempre à frente das seguintes lutas:

a) pela conquista de salário igual para trabalho igual para todas as trabalhadoras.

b) contra a exigência de 100% de assiduidade ao trabalho para obtenção do repouso semanal remunerado nem como contra o descumprimento do posto sindical;



Aspéto da Sessão plenária em que foram debatidas os direitos políticos, econômicos, jurídicos e sociais da mulher.

DUAS HEROINAS DAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Comemorou-se, a 2 do corrente, da tuda da expulsão das tropas portuguesas da Bahia. Nessa data, em 1822, consolidava-se a independência nacional, que fôra proclamada a 7 de setembro daquele ano.

Ao relembrar esse grandioso feito, não podem ser esquecidos dois vultos de mulher: Soror Joana Angélica de Jesus e Maria Quitéria de Jesus Medeiros.

Soror Joana Angélica foi assassinada à porta do Convento da Lapa, quando procurava impedir que as tropas do general português Madeira de Mello pnetrassem naquele convento, alegando que ali se homisavam personalidades brasileiras e que havia depósito de viveres.

Maria Quitéria fugiu da casa dos pais, vestiu-se de homem, incorporou-se às fileiras do exército nacional e participou de combates contra os portugueses, sendo condecorada por ato de bravura.

O exemplo dessas duas heróicas patriotas não deve ser esquecido, quando se repete a invasão do território sagrado da Pátria por nação estrangeira.

BLUSA FEITA COM CORDÃOZINHO

MATERIAL: — 350 g de cordãozinho. Agulhas nº 2 ½ e 3 ½. Medidas: — Altura total: 48 cm; comprimento de mangas: 30 cm; altura da pala: 12 cm; largura de ombros: 33 cm; busto: 90 cm.

PONTOS EMPREGADOS: — Gaita 1 e 1. Ponto rendado: 1ª car.: 1 pt. para 3 orla * 1 lg., 1 pt. des., 1 pt. dr.; 2ª car.: 1 pt. sobre o pt. dr.; 3ª car.: 1 pt. para a orla * 1 lg., 2 pt. juntos *. Pt. de arroz: * 1 pt. av., 1 pt. dr., *, intercale em todas as car.

EXECUÇÃO — Frente esquerda: Monte 60 pt. nas agulhas nº 2 ½. Tricote 7 cm. em gaita 1 e 1. Tome as agulhas nº 3 ½. Faça 1 aumento de 3 em 3 pt. na 1ª car., comece o pt. rendado sobre a car. dr. seguinte. Tricote 21 cm. reservando de um lado (meio da frente da blusa) 12 pt. de pt. de arroz sobre toda a altura. Diminua para a cava, 6 pt., 3 pt., 2 pt., 1 pt. 2 vezes. Tricote 9 cm e faça a pala em gaita 1 e 1.

Quando a pala tiver 6 cm. de altura, rebata o decote, com 12 pt., 3 pt., 1 pt. termine direito. Quando a pala tiver 12 cm de altura, rebata os pt. do ombro 1 vez.

FRENTE DIREITA: Faça como a frente esquerda vis-à-vis, fazendo na tira do pt. de arroz 1 casa de 4 em 4 cm; 1ª a 1 ½ cm da base.

COSTAS: Monte 90 pt. nas agulhas nº 2 ½. Faça 7 cm de gaitas. Continue com as agulhas 3 ½, aumentando 1 pt. de 3 em 3 pt., na 1ª car. Tricote 21 cm em pt. rendado e diminua de cada lado, para as cavas, 3 pt., 2 pt., 2 vezes 1 pt. Tricote 9 cm. e comece a pala em gaita 1 e 1, sobre 12 cm; rebata 1 vez.

MANGA: Monte 65 pt. com as agulhas nº 2 ½. Tricote 4 cm em gaita 1 e 1. Com as agulhas nº 3 ½ comece o ponto rendado, aumentando 1 pt. de 3 em 3 pt., na 1ª car. Faça 14 cm e rebata, de cada lado, 3 pt., 2 pt., 1 pt. e pt. por pt. A 22 cm de altura total, tricote em gaita 1 e 1. Quando tiver 6 cm de gaita, di-

Tricots



minua 2 pt. de cada lado, depois, 3 pt., 4 pt. Quando tiver 30 cm de altura total, rebata todos os pt. em uma vez. Levante os pt. em torno do decote, menos

os 12 pt. de cada extremidade; tricote 9 cm de gaitas, com as agulhas nº 2 ½.

Junte as diferentes partes. Faça as casas; pregue os botões.

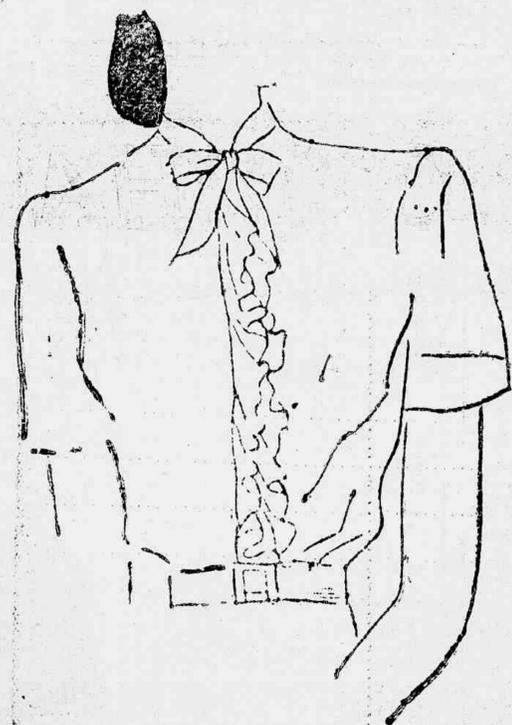
Faça, em torno da gola, 3 car. de pt. fechados de croché aumentando nas pontas, para obter um angulo bem acenquado; 1 car. de meio pt. na frente dr.



(2) — Para o seu costume, em "lingerie" com um drapeado.



(3) — Blusa em cambraia americana com uma grega em ponto de cruz.



(1) — Blusa de seda em tricoline listrada.

Conselhos Domésticos

1 — A necessidade de dormir é mais imperiosa que a de comer, mas não se deve abusar do cumprimento daquela necessidade.

2 — Para tirar asperezas e callosidades dos pés, deve-se lavá-los com o auxílio de um algodão embebido na seguinte solução, que deve ser quente: 100 grs. de água pura e 100 grs. de água exiguada.

3 — Para emagrecer, deve-se comer, de preferência alimentos com pouco sal e poucos temperos. Ambos estimulam o apetite, especialmente das pessoas gordas,

cuja principal característica é gostar da boa mesa.

4 — As manchas nos dedos provenientes da execução dos trabalhos domésticos, saem mais facilmente empregando-se sumo de limão. Perte-se o limão ao meio e com uma das metades esfregam-se as pontas dos dedos, lavando as mãos, em seguida, com água e sabão.

5 — Quando se está muito cansada, nada há melhor para se readquirirem as forças do que um banho morno na água do qual se tenha dissolvido uma boa porção de sal comum.



(4) — Lindo modelo com mangas e pregas confeccionado em tecido flexível.

Nossos Modelos



Quatro interessantes modelos para meninas para meninas de 6 de 6 a 12 anos. Podem ser confeccionados em cambraia de algodão, tricoline ou musseline de lã. Os bordados sobre o branco dão muita graça quando utilizada uma linha de bordar brilhante e azulada (5 fios).

BELEZA

PEQUENOS CUIDADOS DE BELEZA

Por SALETE

A fim de que sua aparência apresente sempre aquele aspecto de beleza e juventude, é necessário que, diariamente, você dedique alguns minutos a cuidados especiais.

Da PELE — Faça massagens no rosto, descrevendo círculos ascendentes para estimular a circulação que dá vida e beleza à sua pele. Essa massagem deve ser feita, de preferência, com escova especial, que pode ser adquirida nas casas do ramo. Se não conseguir comprar a escova, substitua seu uso pelo de uma luva de crina bem macia.

DOS LÁBIOS — O uso do pincel é muito útil para a pintura dos lábios, pois nos possibilita maiores detalhes de perfeição. Traça-se inicialmente o contorno e, depois deste bem corrido e definido, faz-se o preenchimento com o "batom".

DAS MÃOS — Mesmo as mulheres que trabalham na cozinha e em lavagem de roupas poderão ter as mãos bem cuidadas, bastando, para tanto, um pouco de paciência. Se você não tiver possibilidade de adquirir um bom creme para as mãos, poderá substituí-lo por "diatermín", que se acha à venda em todas as farmácias. Faça, à noite, uma ligeira massagem, da ponta dos dedos ao pulso.

DOS CABELOS — As amigas podem fazer semanalmente o seu "shampoo" caseiro: desmanchem num pires uma ou duas gemas de ovo, conforme sejam seus cabelos menos ou mais abundantes. Passe as gemas desmanchadas nos cabelos, executando uma boa massagem com as pontas dos dedos, no couro cabeludo. Lavem depois a cabeça com sabão líquido e enxaguemna cuidadosamente. Seus cabelos ficarão, por esse processo, sedosos e brilhantes.

PRATOS DIVERSOS

Virgínia

SOPA DE BETERRABA

É uma sopa de belo aspecto e apetitosa. Refogue 250 gramas de toucinho de fumeiro com rodelas de cebola, alho socado e um tomate. Quando o refogado estiver pronto e o toucinho bem alourado, deite bastante água e deixe ferver bem. Tome um repólho e corte-o em tiras muito finas. Jogue dentro da panela e deixe ferver. Adicione duas beterrabas raladas, mexa a sopa, não deixando cozinhar demais.

Quando, junto na hora de servir, uma colher de creme "chantilly" em cada prato.

CARURÚ A BAIANA

Ingredientes: 1 quilo de camarão seco, pimentinhas verdes, 1 pimentão, cebolinhas verdes, 1 tomate, 4 colheres de farinha de mesa, 1/2 quilo de quiabo, rodelas de cebola, alho socado, azeite de dendê e caldo de limão. Modo de fazer: Friteiro cozinhe o quiabo, cortado em rodinhas, em bastante água, depois refogue muito bem o camarão com todos os temperos, junte o quiabo, adicionando a água em que eles foram cozidos, deixe ferver a fim de que o camarão cozinhe um pouco, deite a farinha de mesa para engrossar mexendo sempre para não embolar, por último deite o azeite de dendê até ficar bem amarelo.

Sirva com arroz ou creme de fubá de arroz.

COZINHA

BIFES VITÓRIA

Como bom bife de carne ruim. Pegue um pedaço de carne que não sirva para fazer bife, passe na máquina de moer carne, juntamente com alho e salsa. Depois da carne moída, tome uma boa quantidade que dê um bife e aperte entre a palma das mãos achatando-a e frite em gordura quente. Sirva acompanhado de batatas fritas ou salada de agrião.

SAGU A REGINA

Tome 1/2 quilo de sagu, um copo de água, um copo de vinho tinto, açúcar a gosto, creme "chantilly" ou claras batidas em ponto de suspiro e gotas de limão.

Modo de fazer: cozinhe o sagu na água; quando já estiver quase cozido adicione o açúcar e o vinho, não deixando ferver muito; mexa para não embolar.

Despeje numa vasilha para ir a mesa e cubra com o creme chantilly, ou com as claras. Ponha para gelar.

DOCE DE BANANA DÁGUA (NANICA)

A pedido de uma leito de São Paulo. Deite na panela 250 gramas de açúcar e uma colher de manteiga. Quando já estiver formando caramelo mexa bem para não pegar na panela, ponha umas 6 ou 8 bananas inteiras descascadas, polvilhe com canela e tampe a panela deixando cozinhar em fogo lento.

Nossos Garçotes



Cecília Paula — D. Federal



Aíde Francisco — São Paulo



Fausto Arruda — São Paulo



Reinaldo — São Paulo



José Duarte — Jabotical — São Paulo

CARIOCAS NA VANGUARDA

(Conclusão da 10.ª pag.)

Também uma comissão pelas escolas, obtendo grande número de assinaturas. São meninas de 10 e 12 anos.

Equipes coloridas femininas estão visitando as Igrejas presbiterianas, procurando os pastores e os fiéis.

Uma professora municipal entregou folhas de papel almaço a seus alunos, escreveu no quadro o Apelo de Estocolmo e pediu que o copiassem. Depois disso, com essas listas, os alunos correram nas casas do bairro, e, em três dias apenas, colheram mais de 4.000 assinaturas.

Estão sendo utilizadas as festas de aniversário, as saídas das missas dos domingos e os locais de competições esportivas para colher assinaturas.

Outra experiência interessante: o comando procura o médico de uma rua ou farmácia e, obtida a sua assinatura, consegue com mais facilidade obter a dos moradores da rua ou bairro.

As mulheres cariocas estão verificando na prática que, através do trabalho paciente de esclarecimento das amplas massas femininas, mostrando-lhes a iminência cada vez mais visível do perigo de uma guerra atômica, que será a destruição de toda a humanidade, será possível atingir a cota de meio milhão de assinaturas até 30 de setembro.

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

No próximo dia 26 de Julho MOMENTO FEMININO completará mais um aniversário. Sabemos que todas as nossas amigas e leitoras desejam dar um "presente de aniversário" ao nosso querido jornal. E esse presente nós mesmos já o escolhemos: é uma "ação entre amigos" que correrá no dia 27 de Julho, com 5 ótimos prêmios:

- 1º) — 1 caneta Parker no valor de Cr\$ 500,00;
- 2º) — 1 corte de seda para vestido;
- 3º) — 1 pull-over de lã, feito à mão;

JOÃO DE BARRO E OS CAXINAUÁS

Os Caxinauás não possuíam casas e dormiam no chão, não possuíam panelas e comiam só carne assada.

Um dia avistaram o ninho do João-de-barro e disseram:

— Isto é a panela do João-de-barro.

O passaro defendeu-se, quiz beliscar os Caxinauás, e eles correram.

Foi então o João-de-barro atrás deles e lhes perguntou:

— Minha gente, quereis ter panelas e morar em casas?

Os Caxinauás responderam que sim.

— Ide tirar barro, para que eu faça uma panela.

Foram eles buscar, sentilhe disse:

— Minha gente, olhai! Vou fazer uma panela.

Quando a panela estava feita, cozi-haram a comida nela.

Depois disse o João-de-barro:

— Agora ide tirar muito barro, para a vossa casa.

Eles trouxeram muito barro, ficaram em pé e olharam como o passaro fazia a casa.

— João-de-barro é muito inteligente. Ele fez panela para nós e fez casa para nós. Agora não precisamos mais dormir no chão e comer apenas carne assada. João-de-barro é muito trabalhador.

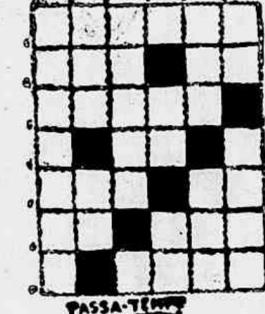
Os Índios Caxinauás não matam o João-de-barro,

porque ele lhes ensinou tudo isso.

(«Lendas dos Nossos Índios»

— C. Brandeiburger).

Palavras Cruzadas



PASSA-TÉMP

HORIZONTAIS

- 1 — Pequeno vaso cilíndrico com asa.
- 2 — Metade de um batalhão designa gente.
- 3 — Brunir.
- 4 — Perversa.
- 5 — Deusa grega — acha graça.
- 6 — Outra coisa — ama.
- 7 — Membros empenhados das aves.

VERTICAIS

- 1 — Relativo à cabeça.
- 2 — Para barlavento — forma arcaica de antigo.
- 3 — Em alma.
- 4 — Andava — artigo plural.
- 5 — Partido — braço esquerdo de rio.
- 6 — Aspecto — teces.

MISERIA E FOME NA FAZENDA BOM FIM

Reportagem de Milton Severiano da Silva, de 9 anos — (Marília - Estado de S. Paulo)

Eu e meu pai saímos num domingo para caçar, e casualmente fomos parar numa choupana singela da fazenda Bom Fim.

Uma criança de 5 meses tinha morrido, e pelo que a da criança disse, o pequenino

no ser morreu de fome. O fazendeiro vive numa casa de muito luxo, enquanto os colonos morrem de fome.

Numa fogão de barro via-se três beijos de mandioca puba que iam servir de almoço num dia de domingo. Isso é uma vergonha para o Brasil!

Faço um apelo aos meninos do presente para lutar, porque fatos como esse não devem acontecer no futuro de nossa Pátria.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARIO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas

Fone 23-1064 EXCETO AOS SÁBADOS

Flor de maçã

(Conclusão da 10.ª pag.)

não chorar mais. Chamei meu filho mais velho e disse-lhe: "Vá para as montanhas, para aquele lugar de onde veio ontem o velho soldado. Ele disse que há milhares de soldados como ele lutando contra os japoneses e os poderosos, que eles farão com que haja comida para todos e que os nossos filhos não mais morrerão de tanto trabalhar."

Assim partiu Pao-shu para as guerrilhas e por um longo tempo nada soubemos a seu respeito.

Porém as tempestades são sempre seguidas de sol quente.

A primavera chegou e trouxe verduras e flores para enfeitar a terra dura. Difícil e amarga foi minha vida. Durante longos e longos anos eu nunca soube o significado da alegria. Mas a felicidade não passaria sem parar à porta da casa da velha mulher cujos olhos escureceram de tanto chorar.

Finalmente chegou o dia ansiosamente esperado pelo povo da Vila: o Exército Popular chegou até nós. Todos correram ao encontro dos soldados entusiasmadamente, fazendo-lhes saudações e insistindo para que aceitassem modestos presentes de camponeses.

Eu estava parada a porta do meu casebre olhando para os rostos radiantes dos soldados e sacudindo o lenço. Eu pensava no meu filho quando um caminhão parou e um soldado que se parecia muito com Pao-shu, pediu água. Bebeu sofregamente a cachamba d'água que lhe ofereci dizendo: "Tome essas flores. Em minha juventude, essas flores tão delicadas eram amargas como absinto porque a fome me obrigava a comê-las. Eu nunca pude ver as flores e beber. A sua juventude a juventude de meus filhos será bela. Note pela primeira vez, eu vejo como são belas as flores da maçã e pela primeira vez em minha vida derreio lágrimas que não são de amarga tristeza..."

Quando o soldado se aproximou quebrei um galho florido de macieira e lhe ofereci dizendo: "Tome essas flores. Em minha juventude, essas flores tão delicadas eram amargas como absinto porque a fome me obrigava a comê-las. Eu nunca pude ver as flores e beber. A sua juventude a juventude de meus filhos será bela. Note pela primeira vez, eu vejo como são belas as flores da maçã e pela primeira vez em minha vida derreio lágrimas que não são de amarga tristeza..."

PROBLEMAS DA MULHER CAMPONESA

De carta recebida da Federação de Mulheres do Paraná, transcrevemos o trecho referente a problemas discutidos na assembléa municipal de Londrina, em função do Conselho da Federação de Mulheres

"Fizemos uma reunião com o comparecimento de umas 20 senhoras e seus filhinhos. Compareceram a representante da AF de Maringá, Verônica Hallay que nos trouxe um abaixo assinado com muitas assinaturas contra a carestia da vida; a presidente da A.F. da Bandeirantes do Sul e Estrada do Colombo com muitas assinaturas dos situantes que pedem urgentemente providências para melhorar as condições de vida do lugar, que são quase insuportáveis.

O transporte na estrada do Colombo fica a 8 quilômetros dos sítios e a 20 quilômetros de Maringá. No ano passado chegou-se a dar toda produção de feijão para os porcos por falta de transporte e devido aos baixos preços oferecidos pelos compradores.

Assistência médica não existe: houve uma epidemia de tipo que vitimou quase todos os moradores. Algumas vacinas obtidas em Londrina foram oferecidas pelo Vereador Manuel Jacinto e outras pela Presidente da A. F. de Londrina e distribuída por conta da Associação dos Camponeses. Uma moça que estava doente quase à morte não teve socorro médico porque os parentes, depois de gastarem Cr\$ 500,00 de automóvel para irem chamar um médico em Maringá, voltaram sem o mesmo porque não queria ir até o sítio à noite. A moça teve que ser depois levada para Maringá e verificou-se que estava com pneumonia. Escapou, pode-se dizer, por sorte.

A Escola, para aquelas crianças que vivem no meio do mato, é tão longe que é humanamente impossível enviá-las. E assim por diante..."

A MULHER NAS EMPRESAS

Miséria e ópressão na "TEXTIL HADDAD LTDA.", em Araraquara (Estado de São Paulo)

Reportagem de Maria de Lourdes

AUTOMÓVEIS DE LUXO E FOME

É impossível a nós, trabalhadoras da "Têxtil Haddad Ltda.", continuarmos a suportar a vida de miséria que levamos, enquanto nossos patrões compram automóveis de luxo e mandam seus filhos estudar em escolas caríssimas. A situação é, realmente, de miséria. O salário das menores é de Cr\$ 0,70 e 0,80 por hora, que dá uma mensalidade de Cr\$ 150,00. Para poder explorar mais, os tubarões admitem, de preferência, as moças menores. As moças que trabalham por produção, com muito esforço conseguem um salário de, apenas Cr\$ 250,00 mensais. Existem na fábrica 14 moças que se matam, trabalhando em dois pares para ganhar Cr\$ 500,00 por mês.

Ainda somos obrigadas a comprar o material de limpeza e os

pentos para conserto dos tecidos defeituosos.

REGIME DE INJUSTIÇA E PALAVRÕES

O gerente da fábrica, o célebre Santo Michellon, e um homem indigno, um carrasco um "puxa-saco" e um descadado, pois chega a maltratar as operárias com palavrões, suspendendo e multando sem razão.

CONDIÇÕES HIGIENICAS

Na fábrica não há filtros e somos obrigados a tomar água da torneira que, além de quente, é clorada e suja, fazendo mal a saúde.

NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO E LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES

Precisamos de aumento, porque o que ganhamos não chega para as mínimas necessidades, nem para comprar um vestido. O aumento é negado sob a alegação de que não "dá", mas para aumentar as instalações da fábrica não falta dinheiro. Quando os têxteis de S. Paulo, Sorocaba e outras cidades conseguiram um aumento de 40% mediante vigorosa luta, os gananciosos tubarões da "Têxtil Haddad" obrigaram as operárias, sem direito a aumento, a pedir demissão, usando, para esse fim

de todos os meios, até mesmo o chantagem policial.

Por falta de experiência de luta, a Comissão de Reivindicações amedrontou-se com os arreganhos da reação patronal e policial, não sabendo portar-se como fizeram os operários de Proximas, que souberam defender até a morte, o aumento de salário.

As operárias da Têxtil precisam conseguir o aumento de 40%, a quebra da assiduidade total, a colocação dos filtros, o fornecimento do material de limpeza e conserto por conta da fábrica e, para isso, é necessário reorganizar a Comissão de Reivindicações, através de Sub-Comissões em todas as Seções.

Devemos dirigir um memorial ao Gerente da fábrica expondo as nossas reivindicações, dando um prazo de 30 dias para a resposta e, não sendo atendidas, devemos declarar-nos em greve até a conquista de nossos direitos. Somente com a unidade de todas as operárias conquistaremos uma vida melhor, a Paz e a Liberdade.

Esta reportagem é, também, uma denúncia ao povo de Araraquara e do Brasil, a respeito dos tubarões da fábrica, Jorge Haddad e seu irmão, que enriqueceram com o câmbio negro que fizeram na guerra passada.

APRENDA A LER!

9ª Lição



Diva Olívia Lia Nelí Talita
Diva Olivia Lia Neli Talita

Os nomes das pessoas são escritos com letra maiúsculas.

Leia as frases e complete-as com as palavras ao lado.

Diva bebe....
Olívia lavava a....
Lia vai ao....
Nelí levou a....
Talita viu o....

mala
baile
mate
tatu
meia

no	la	da	na	ve
ba	ni	le	bu	to
na	bo	bi	no	be

Com as sílabas ao lado, escreva o maior número de nomes que souber



Respostas às Colaboradoras

É grande o número das colaborações recebidas. Nem sempre, porém, por motivos de ordem técnica e outros ocasionais, principalmente falta de espaço e possível publicá-las. No entanto, não são essas colaborações lançadas na cesta.

São lidas e apreciadas. Pretendemos, agora, dar notícias das mesmas, inclusive ajudando e orientando suas autoras, no sentido de que continuem mandando colaborações que possam ser aproveitadas.

"D. ALICE TIBIRIÇA" — Helena Nogueira Prado — Como você viu, Helena, no número passado, nosso jornal publicou todos os dados biográficos de D. Alice e como, em seu artigo, são repetidos todos esses dados não seriam muito convenientemente publicá-lo. Esperamos que você nos mande notícias de S. Paulo e dos trabalhos da Federação de Mulheres de S. Paulo, à base das resoluções do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil. Quantas assinaturas, contra as armas atômicas, vocês já conseguiram?

"CONQUISTA ESPINHOSA" — Pompeu do Amaral — Seu prenome está ilegível. Aproveitamos a oportunidade, neste bilhete à autora do artigo, para pedir às nossas colaboradoras que escrevam seus nomes em letra de

impressão ou à máquina. Voltando ao artigo. Você defende muito bem a necessidade da independência econômica da mulher, mas vai a extremos, pois a mulher pode e deve participar de lutas, de organizações femininas, sendo, apenas, dona de casa. Realmente, a mulher e a companheira do homem. Mas, é perigosa essa tese da obrigatoriedade da atuação masculina nos trabalhos domésticos. Assim, daqui a pouco a situação seria invertida: os homens é que precisariam lutar pela sua independência. E você bem sabe que somos contra as lutas entre homens e mulheres, pois o que desejamos, são lutas em comum, de homens e mulheres, pela liberdade e pela Paz. E, quando conquistarmos esse objetivo, então tudo será modificado.

Quer mandar-nos uma colaboração sobre um problema concreto da cidade onde você mora? Pode ser ilustrada com fotografia. Agradecemos.

"SOBRE O DIA DAS MÃES" — Dirce Sabagim, da União Espírita Sorocabana, e Renee Souza Canabarro — Recebemos os discursos que vocês pronunciaram no dia das mães, os quais deixamos de publicar por terem chegado em data muito posterior à da realização daquela comemoração.

HOTEL GRANJA ITATIAIA

Otimó Clima — Água — Alimentação excelente — Piscina — Esporte — 730 metros de altitude Servido pela E. F. C. B. e Estrada de Rodagem Rio-Caxambu — Reserva de

Acomodação: TRV. DO OUVIDOR, 32 — 3º andar Tel. 303 TELL. ONE: 52-295



FLOR DE MAÇA

(História chinesa) — Jen Ching-Pê

Meu nome é Li Su-in. Nasci na Vila de Chung-ufu. Hoje, quando olho para as alegres crianças correndo pelas ruas com bandeiras, sinto que nunca fui criança.

Meu pai era um vendedor de farinha de soja e minha mãe, que era cega, triurava as feijões de soja num pequeno moinho. Desde criança eu a ajudava. Eu era tão pequena que facilmente alcançava a maçaneta do moinho. Era preciso colocar um calçote sob meus pés para que pudesse trabalhar. Foi sob o melancólico e monótono ruído daquele moinho que cresci.

Quando eu tinha treze anos meu pai morreu. Minha mãe, delatada sobre seu enxergão, chorava e dizia que queria seguir-lo. Que poder a fazer então cega e sem auxilio com quatro crianças? Minha mãe amava os filhos ternamente e vê-os passar fome era mais do que seu coração podia suportar. Tivemos que vender nossas duas vacas para pagar o enterro do pai e depois disso nada mais possuimos: nem terra, nem roupa, nem mesmo uma mancha de feijões. Restava-nos apenas esmolar.

Um de nossos vizinhos, Aunt Wang, que ganhava a vida vendendo pobres meninas da aldeia para as famílias ricas ofereceu-se para encaminhar-me nesse sentido. Minha mãe opôs-se a isso. Todos os dias ela caminhava pela praça do mercado, esbaldando magra mão para receber as esmolas ao mesmo tempo em que batia num pequeno tamborim para chamar a atenção. As vezes, alguém dava uma pequena moeda e então ela trazia feijões e raízes para casa. Mas isso não acontecia com frequência.

Como são as belas e delicadas pétalas das flores de maçã quando elas aderem densamente aos galhos das árvores ou quando adornam os cabelos de uma bonita moça em seu vestido de festas! Mas eu cheguei a odiar essas flores. Seu doce perfume me era odioso. O meu desejo era pisar as pétalas rosas e brancas, espalhá-las pelo chão. Nós comíamos aquelas flores. Nós comíamos folhas de saiguerio, raízes de tabaco. Minha mãe sacava ao sol essas folhas e raízes para nosso alimento, e os meus pequenos irmãos choravam a noite inteira, apertando o estômago dolorido.

Hoje eu sento à janela ao fim da tarde, fico olhando a multidão pelas ruas e penso: como a vida está mudada!

Essas jovens de cabelos curtos e olhos radiantes, essas jovens carregando seus livros sob o braço, como se movem livremente 'tal qual' se estivessem dançando! Eu olho para vós minhas filhas e lágrimas caem de meus velhos olhos. Minhas bênçãos à vossa juventude que nada sabe de fome e de medo, que nada sabe da vergonha da pobreza, que não teme pela saúde e que não se inclina servilmente perante um homem. A chefe de nossa Vila Ching Shu-siang, é ainda uma jovem mulher. Como ela é inteligente,

corajosa e boa! Até os velhos ouvem seus conselhos e ela sempre sabe o que é mais acertado fazer.

"Quem ensinou isso a você, Chong Shu-siang? perguntei uma vez durante uma reunião de mulheres. "Como se explica que a gente vê a seja tão cega quanto a minha era, enquanto você, tão jovem, não tem acanhamento nem medo e pode sempre conversar e discutir com os homens? E como podem eles dar ouvidos a vocês, Chong Shu-siang?"

Chong Shu-siang explicou e eu reconheci que o que ela disse era verdade. Hoje em dia as jovens tem uma vida diferente. Elas têm uma juventude diferente. Elas próprias decidem sobre as suas vidas. Não temem: são pessoas iguais aos homens. Espem todas pessoas, dignas, respeitadas.

A minha juventude, destroçada e sem alegrias, jamais voltará. Minha maldição sobre aquelas que me roubaram! Mas eu não me queixo pelo que passou. Sinto-me feliz porque isso terminou para sempre.

Eu tinha dezessete anos quando minha mãe arranjou um marido para mim. Foi levada para outra Vila. Vi o meu marido pela primeira vez na casa de meu sogro. Era primavera e as macieiras estavam em flor.

Quando eu me aproximei do meu novo lar, quebrei um galho de macieira. Enfim, cheguei o dia do meu casamento. Quem sabe se a minha vida mudaria agora? Quem sabe se a felicidade me esperava? Porém assim que entrei naquela casa, vi que a vida não seria melhor.

"Jogue fora essas flores, apanhe o balde e vá buscar água!" gritou asperamente uma mulher pequena e enrugada que estava sentada no chão fumando um longo cachimbo. Ao seus lados estava um rapaz magro e encolado olhando-me sob as sobrancelhas. Era meu marido.

Os três primeiros dias que passei em casa de meu marido, podem ser chamados dias de festa para mim. Todos os dias eu ganhava um pequeno boio de milho. Quando a comida do casamento acabou, a fome voltou.

Todos os dias meu sogro ia para a cidade onde trabalhava como porteiro, eventualmente. Ele encontrava trabalho às vezes mas havia muitos como ele. À noite voltava zangado, sentido-se frustrado e dava varas à sua raiva batendo-me. Meu marido trabalhava em uma fazenda e nada mais ganhava além de uma caçamba de sopa. Ele nunca traz a nada para casa. Eu comeci a ir aos campos do fazendeiro para apanhar os grãos caídos pela grama. Frequentemente eu ia apanhá-los no pantano debaixo da chuva. Um dia eu guardo a fazenda pegou-me nesse trabalho. Praguejou e ameaçou-me terrivelmente. Fiquei apavorada e nunca mais ousei voltar aos campos. Mas uma vez raízes e ervas selvagens foram meu alimento.

Dois anos após dei à luz uma menina. Meu marido e minha sogra repreenderam-me ferozmente por isso. Meu marido desejava alguém que pudesse auxiliar e uma menina significava apenas mais uma boca para

alimentar. A minha alimentação não passava de uma sopa feita de raízes e o meu leite falhou. Tentei dar à criança a mesma alimentação de que eu me nutria mas o seu pequeno estômago, inchou e ela gritava a noite inteira. Minha sogra entureceu-se com isso e eu sentia um medo terrível.

Eu apertava o pequeno corpo junto ao meu mas a menina não se acuetava. Os irmãos de meu marido, vindo que a criança morria, tomaram-na de mim para enterrá-la. Corri atrás deles e alcançei-os quando iam colocar o pequeno fardo numa cova recém aberta. Arranquei o corpo, ainda quente de minha pobre filha daquela demônios. Salvei assim meu bebê do horror de ser enterrado vivo. Pouco depois minha filha morreu e eu própria a enterrei.

Quando os japoneses tomaram nosso distrito, já éramos sete em nossa família. Continuávamos pobres como sempre. A guerra tomou meu marido e eu fiquei com cinco crianças para alimentar. Que podia eu fazer?

Vi-me obrigada a dar meu Siao Lu, de nove anos para o gão-senhor japonês Tso-Cho-Ku.

Meu filho trabalharia como servente. Foi terrível a separação e ententava inutilmente saber como ele era tratado. O que me dizia trazia-me pouca tranquilidade. Meu filho apanhava, trabalhava até a exaustão e não tinha descanso nem de dia nem de noite. Tudo isso era uma faca cravada em meu coração. O por que dei meu filho? Por que recebi dinheiro em troca de meu filho? Isso era mais do que meu coração materno podia suportar. Mandei meu filho mais velho fazer uma visita a Siao Lu. Ao ver o irmão, mais velho Siao Lu correu para ele com os olhos cheios de lágrimas. Mas não se queixou. O irmão mais velho sacudiu a cabeça e Siao Lu sorriu timidamente. Não pude dormir, não encontrei mais sossego. A compaixão pelo meu pobre filho consumia-me. Comprei uma fina fatia de melancia e levei-a para Siao Lu. O portão grande estava aberto e eu dei uma olhadela pelo pátio. Não vi meu menino. Quando perguntei por ele, uma mulher forte, de rosto marcado de bexigas, disse-me que Siao Lu estava brincando na rua. Porém uma velha empregada contou-me que ele estava apanhando lenha no pátio dos fundos e que não tardaria. Sentei-me na calçada sob a sombra de uma árvore e esperei. A tarde chegou, depois a escuridão começou a me envolver porém mais escura ainda estava minha alma. Por fim, Siao Lu apareceu. No primeiro instante percebi como ele estava magro, sujo e com as roupas em frangalhos. Abanou a pequena mão para mim mas não ousei aproximar-se. Corri para ele, abracei-o fortemente e chorei com amargura. O menino permaneceu imóvel, nada disse, nem sequer "mimae", não sorriu, não chorou. Pelo canto dos olhos olhou para sua patroa. Dei-lhe a fatia de melancia. Quando ele ia levar a boca o meu modesto presente apareceu uma menina, filha do parão, e Siao Lu deu-lhe imediatamente a fruta.

"Você precisa ir agora, mi-

nhã mãe, eu preciso trabalhar." disse a criança, atagando carinhosamente meu rosto.

Voltei para casa às tonhas. Minha face queimava pelo contacto daqueles dedinhos quentes e magros.

Um dia — um feriado — meu filho veio visitar-me. Nada disse, não se queixou apenas apertou minha mão e cobriu-a de lágrimas. Chorei com ele. A noite chegou mas eu não podia separar-me de meu filho. Ele também não se resolvia a voltar para a casa dos seus donos. Ficou aquela noite. Uma coisa terrível aconteceu então; Siao Lu adoeceu. Tso-Cho-Ku ficou furioso. Mandou um empregado à procura do menino. Siao Lu, porém estava com febre alta. Dois dias depois apareceu a mulher de rosto marcado de bexigas e gritou: "Onde está Siao Lu? Nós pagamos por ele e você não pode retê-lo. Eh! Siao Lu, levante-se e toca a traba-

lhar!" Agarrou a criança doente brutalmente e começou a arrastá-lo. Aproximei-me timidamente e implorei: "Por favor, boa senhora, deixe-o. Ele está doente".

A grosseira mulher repeliu-me e gritou: Nada tenho a ver com você. Pagamos oito "yen" pelo garoto e temos o direito de fazer dele o que quisermos".

Corri para junto dos meus vizinhos pedindo-lhes que protegessem meu filho. Mas quem ousaria discutir com um grão-senhor? Meus vizinhos sentiram-se penalizados mas limitaram-se a sacudir as cabeças e continuaram olhando a megera a arrastar Siao Lu pela estrada poeirenta. O menino olhava às vezes para trás e lutava quanto podia...

No dia seguinte ele morreu entre estranhos e indiferentes chamando sua mãe.

Então tomei a resolução de (Concluí na 8ª. Pagina)

DOIS DE JULHO

Era no dois de Julho. A pugna imensa Travara-se nos cerros da Bahia...
O anjo da morte pálido cosia
Uma vasta mortalha em Pirajá.
Neste lençol tão largo, tão extenso,
"Como um pedaço roto do infinito...
O mundo perguntava erguendo um grito:
"Qual dos gigantes morto rolará?"

Debruçados do céu... a noite e os astros
Seguiam da peleja o incerto fado...
Era tocha — o fuzil avermelhado!
Era o Circo de Roma — o vasto chão!
Por palmas — o troar da artilharia!
Por feras — os canhões negros rugiam!
Por atletas — dois povos se batiam!
Enorme anfiteatro — era a amplitude!

Não! Não eram dois povos que abalavam
Naquele instante o solo ensanguentado...
Era o porvir — em frente do passado,
A liberdade — em frente à escravidão
Era a luta das águilas — e do abutre,
A revolta do pulso — contra os ferros,
O pugilato da razão — com os erros,
O duelo da reva — e do clarão!...

No entanto a luta recrescia indômita...
As bandeiras — como águas erriçadas —
Se abismavam com as asas desdobradas
Na selva escura da fumaça atroz...
Tonto de espanto, cégo de metralha
O arcanjo do triunfo vacillava...
E a glória desgrenhada acalentava
O cadaver sangrento dos heróis!...

Mas quando a branca estrêla matutina
Surgiu do espaço, e as brisas forasteiras
No verde leque das gentis palmeiras
Foram cantar os hinos do arrebol,
Eá no campo deserto da batalha
Uma voz se elevou clara e divina:
Eras tu — liberdade peregrina!
Esposa do porvir — noiva do sol!...

Eras tu que, com os dedos ensoados
No sangue dos avós mortos na guerra,
Livre sagravas a Columbia terra,
Sagravas livre a nova geração!
Tu que erguias, subida na pirâmide
Formada pelos mortos do Cabrito,
Um pedaço de gládio — no infinito...
Um trapo de bandeira — n'ampidão!...

Antonio de CASTRO ALVES

São Paulo, julho de 1866.



POEMA

Lutemos companheira, lutemos
Lutemos sem cessar
Lutemos contra a guerra
Pois não queremos brigar.

O poder que está de cima
Procura nos explorar
Lutemos por mais um pão
Pois nossos filhos estão a chorar

Lutemos sim, pela terra,
Queremos multiplicar
Jamais haverá miséria
A fome vai se acabar

Salário mínimo não chega,
Salário mínimo não dá
Tem que fazer teu biscoito
E não podes descansar.
Ervira Guedes Vaim — U.
F. de Eden).

A PAZ É A BASE DA EFICACIDADE NO LAR

Eu sou doméstica, casada e tenho dois filhos, por isso desejo a PAZ e luto pela Paz, porque a Paz é a base fundamental da felicidade do lar e do progresso dos povos que amam a liberdade.

Por isso, condeno a arma atômica, a arma de extermínio em massa e da destruição dos lares.

Morte ao primeiro que utilizar a arma atômica. Viva a resolução de Estocolmo!

Viva a Paz!
Anastacia Camev — Getulio Vargas (R. G. do Sul)

SER MÃE NÃO É APENAS CONCEBER

Antonijeta Dias de Moraes Silva é uma poetisa de S. Paulo que estreou há pouco, com sucesso, nas nossas letras. Respondendo a enquete de MOMENTO FEMININO, deu-nos a seguinte opinião:

— "A energia atômica, a grande descoberta do nosso século deverá ser usada para o bem da humanidade e nunca para a sua destruição. Nós mulheres temos o dever de lutar sem tréguas por um futuro de paz para os nossos filhos, pois ser mãe não é apenas conceber, é também garantir a vida".

As Leitoras Escrevem

A Chacina do Rio Grande do Sul

Iria Moraes, da
União de Mulheres Riograndinas

As comemorações de 1.º de maio em nossa cidade tiveram um cunho acentuadamente patriótico de luta pela paz e pelas reivindicações dos trabalhadores. Foi organizada uma comissão unitária com representações de todos os setores importantes dos trabalhadores, a participação das mulheres das fábricas de tecidos e da União de Mulheres Riograndinas.

Esta comissão ampla se encarregou de dirigir os festejos do dia 1.º de maio. Desde logo se acentuou o valor da participação da mulher na direção. O movimento de organização ganhou grande impulso e o entusiasmo se apoderou de toda a massa dos trabalhadores. A propaganda feita num caráter mais amplo, chamava a todos os trabalhadores para participarem dos festejos. Durante o dia 1.º de maio as mulheres organizaram tendas, colheram assinaturas contra a bomba atômica, e contagiavam a todos pelo seu entusiasmo e dinamismo. Quando surgiu a idéia da passeata, imediatamente elas apoiaram. Carregando uma das bandeiras nacionais que enfeitavam o lugar do churrasco, iniciaram o cortejo, logo atrás veio a música que momentos antes animava as danças. O povo seguiu cantando o Hino Nacional e assim caminhou o cortejo por mais de dois quilômetros até que foi interceptado pela polícia, que foi avistada vindo ao encontro da passeata, a mais de 100 metros de distância sem que isto provocasse desânimo mesmo entre as mulheres. Ao contrário, o movimento conservou o mesmo impulso, adquirindo mais unidade e determinação. Quando se manifestou o barbarismo policial, com a intimação para se dissolver, ouviu-se um viva ao Brasil, respondido por toda a massa, pelas mulheres, pela juventude, pelos trabalhadores. Ai então é que se ouviu a ordem criminosa dada pelos bandidos:

— Atirem nesta corja!
— Atirem nesta corja!

O quadro que se seguiu foi de heroísmo sem par, do povo e das mulheres, numa heróica tentativa de punir os bandidos.

A bandeira nacional foi imediatamente atacada pelo tenente Gonçalves, velho bandido, inimigo do povo brasileiro. Arrancando-a das mãos das moças que a conduziram foi obrigado a entregá-la a um outro grupo de mulheres que o cercam e dominaram arrancando-lhe a bandeira. As balas homicidas foram ceifando vidas preciosas. O ódio impotente deste ceifador, vendido pelo valor das mulheres, explodiu fazendo-o atirar a queima-roupa no ouvido da companheira Angelina Gonçalves, operaria tecelã, que empunhava a bandeira. Caiu Angelina fulminada, mas mesmo ao cair não soltou o pavilhão nacional que não queria entregar às mãos dos criminosos, vendedores da pátria, pois ele pertence ao povo.

As dobras da bandeira encharcaram-se no seu sangue generoso, sangue de patriota, de

lutadora pela paz, e a cobriram na sua gloriosa sublime gesto que exprime todo o vigor patriótico da classe operária, da mulher brasileira, das herdeiras da tradição de Anita Garibaldi.

Nunca mais esqueceremos o quadro dramático que presenciamos. Jamais perdoaremos! O bandido Gonçalves ali mesmo recebeu ferimentos, depois que os populares desarmaram alguns policiais conquistando-lhes as armas. A luta porém lutada porém foi muito desigual. O heroísmo do povo foi uma severa lição aos assassinos que tiveram um morto e dois feridos à bala além de outros a pedrada.

"Morro pela liberdade e pela paz". Prosigam a luta companheiros foram as últimas palavras do trabalhador Euclides Pinto, assassinado por Evaldo Miranda, o delegado que comandou os celerados quando a luta já havia acabado.

As mulheres estiveram à altura dos acontecimentos. Deram sua contribuição de sangue. Socorreram com dedicação os feridos, disputando-os aos criminosos. Entretanto revólveres e ameaças de prisão, desmoralizaram os bandidos, retirando do local os feridos do povo e providenciando hospitalização. Souberam ainda disputar seus mortos. A polícia não queria entregá-los. Conservou-os guardados até a hora do enterro. Já quase noite, entretanto, o povo conseguiu rehavê-lo e acompanhá-los conduzindo-os ao cemitério. O enterro foi acompanhado por tropas armadas de metralhadoras que iam assentadas contra o povo. Foi elevado o número de mulheres no enterro apesar do terror policial e da inclemência do tempo, pois desabou terrível aguaceiro.

No cemitério as mulheres se organizaram fazendo ali mesmo um movimento de solidariedade às vítimas arrecadando elevada importância da enorme multidão que se comprimiu ao redor do túmulo das vítimas, expressando desta maneira a condenação de todos os operários pelos crimes da ditadura de Dutra.

Falou diante do corpo do seu marido Euclides Pinto, a trabalhadora Sulma Pinto, que pediu vingança para a morte do seu marido, acentuando que não só ela mas os seus 9 filhos órfãos, saberiam lutar contra os assassinos e atender o último apelo do seu marido de continuar na luta.

Efetivamente esta é a determinação das mulheres e do povo riograndino. Luta contra a tirania guerreira, contra os matadores de Zélia e Angelina, luta em defesa dos lares, dos filhos, noivos e maridos, que os agentes americanos querem jogar na guerra de extermínio. Luta contra a bomba atômica. Luta pelas reivindicações nas fábricas e empresas, contra a carestia, a opressão e pela independência nacional.

Seremos dignas de nossas mãres!



ESTADOS

Entre a correspondência que não pode ser publicada no número passado, devido ao espaço reservado para a Convenção, existem várias matérias referentes as comemorações do dia das Mães, destacando-se o discurso de d. Alice Sabalin, da União Espírita de Sorocaba, de soledade às mães que sofrem e de condenação a guerra, bem como do at. solene realizado em Porto Alegre quando foi eleita a presidente da União Feminina Municipal sr.ª Maria José Lopes.

Sobre a Convenção Feminina deixamos de publicar também por falta de espaço notícias sobre os trabalhos realizados em Santos, bem como sobre a preparação do conclave estadual, além de notícias de Vitória e de Marília.

Sobre a organização de novas Unões Femininas tivemos notícia dos trabalhos que estão sendo feitos em Marília, destacando-se o de coleta de assinaturas contra a bomba atômica e venda de Momento Feminino, trabalhos estes que ajudaram a fundar a organização local. De Bauré comunicam-nos que está sendo organizada a União Feminina com o apoio do democrático prefeito local.

A "União Feminina de Londrina" envia, por esse intermédio, protestos contra as torturas de que vêm sendo vítimas as mulheres espanholas. Protesta também contra as arbitrariedades sofridas por sua organização praticadas pelo governo estadual. Protestam ainda junto ao carrasco, Jobim pela morte de Angelina, e fazem votos pela vitória dos partidários da paz.

Clinica e Cirurgia de Senhores
TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
Dr. Campos da Paz Filho
Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA

A MORTE

Acabando de pronunciar estas palavras, o ancião guardou silêncio por alguns instantes... Bebou com sofreguidão um pouco cheio de água, e, olhando de novo para nós, e tendo no rosto um ar de inspiração, e em suas palavras um acento profético, exclamou:

— Seja dado ao homem agoniante lançar seus últimos pensamentos do leito da morte, além dos anos, que já não estão para ele, e penetrar com seus olhares através do véu do futuro. A virtude se deve ajuntar, assim como o vício se procura; sim amai-vos. Eu não vos iludo... vejo lá... bem longe... a promessa realizada! São dois anjos que se unem... védel... os meus filhos que entram na casa do

miserável, que enxugaram o pranto e mataram a fome da indigência, são abençoados por Deus e unidos em nome d'Ele!... Meus filhos, eu vos vejo casados lá no futuro!...

— Oh... eis aí outra vez o delírio!... disse a velha vendo a exaltação e o semblante afolegado do enfermo.

— Não, minha mãe, continuou ele; não! não é delírio... Pois que!... não pode o Eterno abençoar a virtude pela minha boca?... Oh meus meninos: Deus paga sempre a esmola que se dá ao pobre!... ainda uma vez... lá no futuro... vós o sentireis.

Nós estávamos espantados; o rosto do ancião se havia tornado rubro, seus olhos flamejantes...

Seus lábios tremiam convulsivamente, sua mão rugosa tinha três vezes nos abençoado.

Escutando suas palavras eu acreditei que estávamos ouvindo uma profecia infalivelmente realizável, pronunciada por um inspirado do Senhor.

Não parou a nossa admiração. O doente, cujas forças pareciam haver reaparecido subitamente, apoiando-se sobre um dos cotovelos abriu a gaveta de uma mesa, que estava junto de seu leito, e tirando de uma pequena e antiga caixa dois breves, o deu à velha dizendo:

— Minha mãe, descosa essas dois breves.

A velha, obedecendo prontamente, os desdossou com prontidão. Os breves eram dois: um verde e outro branco.

Depois o ancião, voltando-se para mim, disse:

— Menino! que trazels convosco que possais oferecer a esta menina?...

A menina, atilada e viva, como que já esperando tal pergun-

ta, entregou-lhe um botão de esmeralda que trazia em sua caixinha.

O velho o deu a sua mãe, dizendo:

— Minha mãe, cosa esta esmeralda dentro do breve verde. Depois de costurada, ele tomou os dois breves, e, dando-me o de cor branca, disse-me:

— Tomai este breve, cuja cor exprime a candura da alma daquela menina. Ele contém o vosso camaféu: se tendes bom anjo, daí-lhe, a fim de que ela vos guarde com desvelo.

— Eu mal compreendi o que o velho queria, e maquinalmente entreguei o breve à linda menina, que o prendeu no cordão de ouro que trazia ao pescoço.

Chegou a vez dela. O homem deu-lhe o outro breve, dizendo:

— Tomai este breve, cuja cor exprime as esperanças do coração do menino. Ele contém a esmeralda: se tendes bom anjo, daí-lhe para ser constante e estar por sempre aquê-

bom anjo, daí-lhe, a fim de que ele o guarde com desvelo.

Minha bela mulher executou a insinuação do velho com prontidão, e eu prendi o breve ao meu pescoço, com uma fita que me deram.

Quando tudo isto estava feito, o velho prosseguiu ainda:

— Ide, meus meninos: crescei a sede felizes! vós olhastes para mim, pobre miserável, e Deus olhará para vós... Ah! recebi a benção de um moribundo!... recebei-a e sai para não vós expirar...

Isto dizendo, apertou nossas mãos com força, e eu senti, então, que o velho ardia; senti, então, que seu bafo era como vapor de água fervendo, que sua mão era brasa que queimava... Sim, to ainda sobre os meus dedos o calor abrasador das suas mãos agora compreendo que, com efeito, ele delirava que do assim praticou com duas crianças.

(Continua no próximo numero)

momento Feminino



Mensagem de Katherine Dunham

Katherine Dunham encontra-se no Rio de Janeiro, com o seu magnífico corpo de bailados, onde vem tendo um estrondoso sucesso. A jovem artista, filha de uma americana e um negro, conseguiu transformar na arte da dança, a sua imensa cultura sobre a tradição e a vida do negro.

Nos seus maravilhosos ballets desfilia toda a história tormentosa do negro, sua imigração, a tristeza das canções que lamentam o senhor branco, enfim a vontade de libertação e a revolta. Por todos estes motivos a artista é uma mulher profundamente democrata e como tal não poderia se manter estranha ao movimento que hoje se processa no mundo pela paz e contra a bomba atômica.



Ingrid Bergman em "Stromboli", filme que conquistou em 1945 o Grande Prêmio de Roma, e que reflete o sofrimento das mulheres depois da guerra



CINEMA

"O QUE A CARNE HERDA"

Caso na, soubéssemos que nos Estados Unidos da América do Norte os negros são perseguidos e maquiados exclusivamente devido à cor de sua pele, não seria este filme que viria nos contar esse fato. Sabíamos ao cinema com a impressão de que no sul daquele país, há preto pobre, como também aqui no Brasil, e muita gente que não gosta deles. Mas infelizmente, a verdade não é o que nos conta a fita. Na história do filme, a jovem mulata é ameaçada de perder uma herança por acusação de ter forçado uma senhora branca, por meio de entorpecentes, a fazer um testamento a seu favor.

E, coisa extraordinária, é a vencedora. Este fato na verdade, se daria nos Estados Unidos, mas não desta forma. Não haveria necessidade de acusá-la de ter dado entorpecentes a ninguém, seria suficiente que fosse negra para que não herdasse a fortuna. Não chegaria a haver um tribunal, um juiz, nem mesmo um advogado para defendê-la, pois no sul dos Estados Unidos, os direitos dos pretos não são nem sequer discutidos. O ponto principal da história, é portanto falso, mentiroso. O que se usa nos Estados Unidos, quando um preto se rebela e quer discutir os seus direitos, é simplesmente o casamento"

Alguns pequenos detalhes todavia, nos são apresentados, os quais nos dão apenas uma leve ideia do problema racial nos Estados Unidos. Por exemplo, a atitude da polícia, quando vem a saber que a jovem é preta; a perseguição que sofre na estrada pelos dois bêbados brancos. Mas é preciso notar que as pessoas que fizeram a fita, tiveram o cuidado de que os dois homens estivessem bêbados, sugerindo assim uma possível desculpa para a feia ação que desejavam cometer. Contudo, podemos ficar certos de que é falsa a personagem do noivo da heroína e que nos Estados Unidos não existe homem branco e médico, portanto de classe superior que quisesse se casar com uma preta, por mais clara que fosse a sua pele.

Não são somente os fatos que procuram iludir nesse filme, mas as ideias apresentadas como uma solução. O símbolo do branco "bom" é a veia que morre deixando a casa à heroína e o verdadeiro conselho que ela dá a moça é o de manter-se longe dos brancos e o de não se misturar com eles. Aquela veia nunca aprovaria como aliás impediu, o casamento da preta com o médico branco. E, é esta a solução do problema apresentada pelo filme: a separação entre brancos e pretos.

Defesa dos direitos legais dos negros, mas nada de misturas. E o grande e monstruoso preconceito racial dos Estados Unidos é defendido e mantido. E a censura americana, toda poderosa, feita exclusivamente pelas grandes empresas e pelos brancos, não permitir a que fosse de outra maneira. É espantoso que tal filme, tentando aparentemente defender os direitos dos negros, tenha sido feito nos Estados Unidos. Mas é espantoso também que os americanos que no mundo inteiro pretendem ser os defensores dos direitos e liberdades do indivíduo mantenham em sua própria casa, uma injustiça tão grande, um preconceito tão detestável que permita aos indivíduos de cor branca cometer os piores crimes contra os indivíduos de cor negra.

MARIA DO CARMO



Gerard Felipe, é secretário do Comitê de Atores pela Paz e um dos franceses que mais colheram assinaturas para o Anêlo da Estocolmo



Biblioteca Nacional
Av. Rio Branco,
Nesta.

